

## ***Casa da Ínsua – Hotel de Charme***



### **Roteiro da Capela da Ínsua**

A Capela da Casa da Ínsua é de construção anterior à actual Casa da Ínsua, cuja construção decorreu por volta de 1780. Tal como a capela, também o terraço e os muros envolventes são edificações anteriores de séculos anteriores, integradas numa anterior casa existente no local. (Século XVI-XVII).

Nomeadamente, o amplo terraço alongado ao nível do andar nobre do Palácio, que se debruça sobre o magnífico Tanque do Cisne, onde as cantarias e os azulejos que acompanham toda a ornamentação, feitos para nela se integrarem, são do Século XVII. Da mesma época, são alguns gráficos de produção agrícola, esmeradamente elaborados, e que são elucidativos da importância da quinta e inerentemente da primitiva Casa da Ínsua, onde se inseria a actual Capela.

A Capela da Ínsua foi consagrada a Nossa Senhora Madre de Deus, designação que as leis da igreja actualizariam com o dogma da Imaculada Conceição, determinado pelo papa Pio IX, com data de 8 de Dezembro 1854, passando esse dia, a partir daí, a ser dedicado a Nossa Senhora da Conceição e esta capela a ser-lhe dedicada.

No exterior a Capela é fortemente personalizada pelo imponente brasão familiar e pelo característico campanário com o relógio e a torre sineira de sinos sobrepostos.

Na base do mostrador do relógio a inscrição PRECI, LABORI, OTIOQVE EST, HOMO, MVNVS MEVM evoca o seu ofício de chamar o homem à oração, ao trabalho e ao descanso.

Na Torre Sineira, identifica-se bem o original conjunto de quatro sinos sobrepostos, uma formulação pouco usual, que é encimado por um sino superior isolado, este contemporâneo da construção da Capela é o seu sino inicial, tendo a torre sido construída posteriormente, numa das várias intervenções artísticas de que a Casa foi alvo nos últimos dois séculos.

O interior da Capela é dominado por uma imponente cúpula, fórmula mais habitual em grandes catedrais e aqui marcante pelo efeito de escala que produz neste pequeno espaço. Cúpula, palavra com raízes gregas que evoca o Lugar dos Deuses, tem aqui então esse especial significado, para além da grandiosidade arquitectónica que trás ao conjunto arquitectónico.

A pintura central do altar, dominada pela imagem de Nossa Senhora, marca a forte religiosidade de todo o altar em talha, que significativamente tem no seu topo uma estrela dourada radiante, com um triângulo e um olho no centro.

Nos panos laterais do altar da Capela da Ínsua, sobressaem as antiquíssimas figuras de São Francisco Xavier, Padroeiro dos Descobrimentos, e de S. Teotónio, Padroeiro de Viseu, que se constituem como principais motivos de ligação religiosa ao imaginário português.

São Teotónio, natural de Ganfei, Valença, onde nasceu em 1082, formou-se em teologia em Coimbra e Viseu. Foi nomeado prior da Sé de Viseu em 1112 e, após peregrinação a Jerusalém, ofereceram-lhe o bispado de Viseu, que recusou. Aliado de D. Afonso Henriques contra sua mãe, Teresa de Leão - diz a lenda que terá chegado a excomungá-la -, foi mais tarde seu conselheiro, então já Rei Afonso I, de Portugal. Depois de nova viagem à Terra Santa fundou, em Coimbra, juntamente com mais onze religiosos, o Mosteiro de Santa Cruz - adoptando a regra dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho -, da qual se tornou Prior. Em 1152, renunciou ao priorado de Santa Cruz e em 1153 Alexandre IV quis fazê-lo bispo de Coimbra, o que uma vez mais recusou. Morreu em 18 de Fevereiro de 1162. Foi sepultado numa capela da igreja monástica que ajudou a fundar, mesmo ao lado do local onde o nosso primeiro rei se fez sepultar. Um ano depois da sua morte, o Papa canonizou-o, tornando-o o primeiro santo português. É o santo padroeiro da cidade e da Diocese de Viseu.

São Francisco Xavier, nascido Francisco de Jaso y Azpilicueta, no castelo da família em Xavier, a 7 de Abril de 1506 e falecido a 2 de Dezembro de 1552, na ilha de Sanchoão, próxima de Macau, estando sepultado em Goa, foi um missionário cristão do padroado português e apóstolo navarro. Pioneiro e co-fundador da Companhia de Jesus, a Igreja afirma que terá convertido mais pessoas ao Cristianismo do que qualquer outro missionário desde São Paulo, merecendo, por isso, o epíteto de "Apóstolo do Oriente". É o padroeiro dos missionários e também um dos padroeiros da Diocese de Macau.

Nas paredes laterais do altar, co-existem duas intervenções mais recentes, com a introdução de dois painéis de azulejos da autoria de Leopoldo Luigi Batistini, datados com AD 1895 e ali integrados em 1901.

O painel do lado direito da Capela, com a inscrição no topo dos azulejos JESVS NAZARE REX JVDAEORVM, evoca a crucificação de Cristo e tem ao lado um pequeno painel de azulejo com uma citação do Levítico:

OMNIS QVI HABVERIT MACVLAM DE  
SEMINI AARON SACERDOTIS \* NON ACCEDET  
OFFERRE HOSTIAS DOMINO \* NECPANES DEO  
SVO LEVIT \* CAP \* 21 V \* 21

O painel do lado esquerdo, ostenta a inscrição GLORIA IN EXCELSIS DEO, evoca o Nascimento de Jesus Cristo e tem ao seu lado um outro pequeno painel com uma citação de Eclesiastes:

ESTO MAVSVETS AD AUDIENDVM  
VERBUM \* VT INTELLIGAS \* ET CVM  
SAPIENTIA PROFERAS RESPONSVM  
VERUM ECCL \* CAP \* 5 V \* 13

A sacristia de dois níveis, a que se acede pela porta lateral direita do altar, tem um lambril de azulejos na mesma linha da Capela e que permite datar a sua construção da mesma altura da Capela e possui registos que permitem saber que no Século XVII, já aqui se promoviam cerimónias religiosas.

No lado oposto à entrada da sacristia, o confessionário, embutido numa falsa porta, ostenta uma particular originalidade que pode estar justificada por ter sido eventualmente um anterior ponto de acesso, dos tempos da anterior construção. Também a falsa abertura superior ao confessionário, simétrica da janela que está na sua frente, do lado da sacristia e a grande porta falsa, com varandim, ao nível do andar superior, do lado esquerdo da Capela, ajudam a suportar a tese de que não se tratem de meros elementos de adorno estético, mas sim vestígios de anteriores funcionalidades. Nesta falsa porta, encontramos hoje uma imagem de grande porte de Jesus crucificado.

O altar, que após o Concílio Vaticano II, foi cortado e afastado da sua posição original para que o culto pudesse ser realizado de frente para os fiéis está agora de novo na sua forma original, respeitando a sua primitiva colocação.

Pormenor gracioso nas paredes da Capela, a Via Sacra é simbolicamente evocada, através de 14 pequenas cruzes ali simetricamente distribuídas, que se distinguem pela sua reduzida dimensão e delicadeza do pormenor arredondado que possuem nas suas extremidades, evocando de forma subliminar a flor de lis. Nas paredes, pode ainda contemplar-se um importante acervo de pinturas de arte religiosa.

O Coro Alto e a janela, com uma cruz em vitral colorido, são outro ponto marcante de todo o conjunto. Este coro é ladeado por um balcão, de nível ligeiramente inferior, que é simétrico de um falso varandim do lado oposto, com porta fictícia, que no conjunto garantem uma simetria estética que embeleza a vista de saída da Capela.

Neste varandim intermédio tinham acesso os empregados da Casa para assistir às cerimónias religiosas, enquanto o Coro Alto era reservado aos elementos da família. No Coro Alto é de realçar um sistema de aquecimento integrado ao longo do genuflexório e por baixo das cadeiras que tornava mais confortável a participação no culto dos dias mais invernosos.

O efeito cénico geral conseguido tem como elemento chave a forte presença de pedra e dos elementos decorativos que se harmonizam globalmente entre brasões e elementos florais, dispersos simetricamente pela cúpula e pelo tecto da zona do altar. Facto simbólico marcante do ambiente cénico é o facto de a estrutura e contornos de toda a Capela serem totalmente realizados em granito. Granito esse que, simbolicamente, se apresenta à nossa vista camuflado, tendo sido cuidadosamente pintado de forma a obter um resultado final que imita esse mesmo granito!

